



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

**NAYANE VIANA GOMES**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO DA MÚSICA NO ENSINO  
CONTEXTUALIZADO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO EM ESCOLA  
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO CARIRI PARAIBANO.**

**SUMÉ - PB  
2017**

**NAYANE VIANA GOMES**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO DA MÚSICA NO ENSINO  
CONTEXTUALIZADO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO EM ESCOLA  
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO CARIRI PARAIBANO.**

**Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Agroecologia.**

**Orientadora: Professora Dra. Alecksandra Vieira de Lacerda.**

**SUMÉ - PB  
2017**

G633e Gomes, Nayane Viana.  
A Educação Ambiental e o Uso da Música no Ensino Contextualizado do Semiárido Brasileiro em Escola da Rede Municipal de Ensino no Cariri Paraibano. / Nayane Viana Gomes. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

38 f.

Orientadora: Profa. Dra. Alecksandra Vieira de Lacerda.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia e Agroecologia.

1. Estratégias Educativas. 2. Recursos musicais. 3. Percepção ambiental. 4. Região semiárida. 5. Educação ambiental e música I. Título.

CDU: 37:502.1(043.1)

**NAYANE VIANA GOMES**

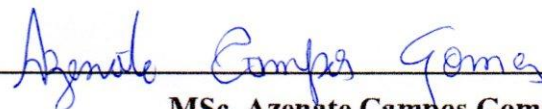
**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO DA MÚSICA NO ENSINO  
CONTEXTUALIZADO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO EM ESCOLA  
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO CARIRI PARAIBANO.**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Agroecologia.

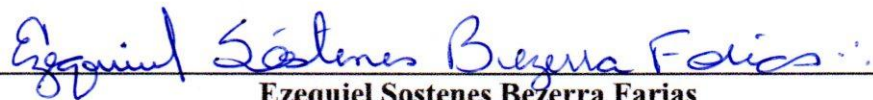
Banca Examinadora

 (10,0)

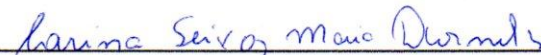
**Profa. Dra. Alecksandra Vieira de Lacerda**  
Orientadora – CDSA/UFCG

 (10,0)

**MSc. Azenate Campos Gomes**  
Coorientadora – Doutoranda PgPNSB - UFPB

 (10,0)

**Ezequiel Sostenes Bezerra Farias**  
Examinador – Mestrando PPGCAG - UFPB

 (10,0)

**Profa. Dra. Carina Seixas Maia Dornelas**  
Examinadora – CDSA/UFCG

Nota Final: 10,0

Trabalho aprovado em: 20 de setembro de 2017.

**SUMÉ - PB**

**DEDICO:**

*A minha mãe, minha melhor amiga, por toda garra, coragem e perseverança. Por não medir esforços e proporcionar-me a conclusão do ensino superior. Se não fosse por seu empenho nada disso estaria se concretizando.*

*Ao meu pai Naildo e a minha irmã Rosangela, pelo apoio, incentivo, amor e exemplo ao longo de toda a minha vida.*

*Ao meu filho Davi, por ter me feito forte pra encarar cada nova etapa iniciada ao longo desde ano.*

*Ao meu amigo e marido Delmiro Júnior, por todo apoio, ajuda e encorajamento.*

*A minha família, em especial Tia Gracinha, Tio Bibiano e Tia Birina (in memorian), sempre tão presentes, amorosos e incentivadores do estudo.*

Porque o SENHOR dá a sabedoria;  
da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento.  
(Provérbios 2:6)

## **AGRADECIMENTOS**

*Primeiramente a Deus, segundo a minha família, minha mãe Rosa, meu pai Naildo, minha irmã Rosângela por todo incentivo, apoio e confiança.*

*Aos meus amigos conquistados na academia, em especial Khyson, Amélia, Nubiana e Arthur por todo apoio e ajuda durante toda a pesquisa. Não teria sido possível sem vocês.*

*Aos demais amigos, meu amor e amizade, em especial Iracema, Beatriz, Roberta, Adriano, Micilene, Léo e minha companheira de jornada Anessa.*

*A minha orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Alecksandra Vieira de Lacerda, por ter sido tão flexível, compreensiva e amiga em tantos momentos. Não teria sido possível sem sua ajuda e conhecimento.*

*Aos demais mestres, minha admiração e carinho, em especial aos professores Renato Isidro, Carina Seixas e Ana Cristina por todo apoio acadêmico e no momento da minha vida em que eu mais precisei - minha gestação.*

*Muito obrigada!!!*

## RESUMO

A abordagem da educação ambiental contextualizada com a Região Semiárida através da inserção de ferramentas didáticas como as músicas temáticas da região, consistem em elementos promissores na elevação do nível de aprendizado e valorização dos potenciais regionais. Objetivou-se com este trabalho analisar a música como instrumento de educação ambiental e sua relação com o ensino contextualizado da região Semiárida em uma escola da rede municipal de Ensino no Cariri paraibano. O trabalho foi desenvolvido na Unidade Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Gonçala Rodrigues de Freitas no Município de Sumé-PB. Para avaliação do nível de conhecimento a respeito de temas ambientais contextualizados do Semiárido e Bioma Caatinga, e do aprendizado, prática e inserção da música como instrumento didático, foram aplicados questionários em junho de 2017 a professores e alunos da referida escola. Os alunos da Escola Gonçala Rodrigues de Freitas possuem um significativo conhecimento a respeito do meio ambiente (71,88%) e sua importância (79,69%), entretanto, apenas 14,05% executam ações que contribuam para a conservação ambiental. Em relação ao nível de degradação da Caatinga 53,12% dos alunos não souberam responder ou acreditam que a mesma encontra-se pouco degradada. O Mandacaru é a espécie mais conhecida pelos alunos, entretanto, os mesmos reconhecem frutíferas exóticas como nativas da caatinga. A música dentro do contexto Semiárido praticamente não é utilizada durante as aulas. Apesar das dificuldades apontadas pelos professores em trabalhar a educação ambiental e a contextualização do Semiárido através de músicas, os mesmos afirmam a possibilidade deste trabalho, devido a sua importância na fixação do conhecimento. O acervo da Biblioteca Nacional lista um número significativo de letras musicais relacionadas ao Semiárido que podem facilmente serem trabalhadas de forma interdisciplinar nas escolas. Portanto a música de temas relacionados ao Semiárido como ferramenta didática constitui-se em um importante instrumento capaz de sensibilizar os alunos para as temáticas ambientais na região, os incentivando a conhecer e valorizar os recursos naturais do Bioma Caatinga, de forma que esse conhecimento ultrapasse as paredes da sala de aula, contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável no Semiárido.

**Palavras-chave:** Estratégias Educativas. Recursos musicais. Percepção ambiental. Região semiárida

## ABSTRACT

The approach of environmental education contextualized with the Semi-arid Region through the insertion of didactic tools such as the theme songs of the region, are promising elements in raising the level of learning and valorization of regional potentials. The objective of this work was to analyze music as an instrument of environmental education and its relation with the contextualized teaching of the Semi-arid region in a school of the municipal network of Education in the Paraíba Cariri. The work was developed at Municipal Unit of Early Childhood Education and Elementary Education Gonçalves Rodrigues de Freitas in the municipality of Sumé-PB. In order to evaluate the level of knowledge regarding contextualized environmental themes of the Semi-arid and Caatinga Biome, and the learning, practice and insertion of music as a didactic instrument, questionnaires were applied in June 2017 to teachers and students of said school. The students of the Gonçalves Rodrigues de Freitas School have significant knowledge about the environment (71.88%) and its importance (79.69%), however, only 14.05% carry out actions that contribute to environmental conservation. Regarding the level of degradation of the Caatinga 53.12% of the students did not know to answer or believe that the same is little degraded. Mandacaru is the species most known to the students, however, they recognize exotic fruits as native to the caatinga. Music within the Semi-arid context is practically not used during class. In spite of the difficulties pointed out by the teachers in working on environmental education and the contextualization of the Semi-Arid through music, they affirm the possibility of this work, due to its importance in the fixation of knowledge. The collection of the National Library lists a significant number of musical lyrics related to the Semi-arid that can easily be worked interdisciplinarily in schools. Therefore, the music of themes related to the Semi-arid as a didactic tool, constitutes an important instrument capable of sensitizing the students to the environmental themes in the region, encouraging them to know and value the natural resources of the Caatinga Bioma, so that this knowledge surpasses the walls of the classroom, contributing to Sustainable Development in the Semi-arid.

**Keywords:** Educational Strategies. Musical resources. Environmental perception. Semi-arid region



## LISTA DE FIGURAS

<b>Mapa 1</b> - Localização do Município de Sumé, Semiárido da Paraíba, Brasil.....	19
<b>Imagens 1</b> - Escola Municipal Gonçalves Rodrigues de Freitas, Sumé- PB.....	20
<b>Imagens 2</b> - Salas de aulas do 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano da Escola Municipal Gonçalves Rodrigues de Freitas, Sumé- PB.....	21
<b>Gráfico 1</b> - Conceito e importância do meio ambiente apontado por alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba.....	23
<b>Gráfico 2</b> - Definição de Educação Ambiental apontado por alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba.....	24
<b>Gráfico 3</b> - Definição de Ecossistemas apontado pelos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba.....	25
<b>Gráfico 4</b> - Conhecimento sobre conservação e tipos de práticas de conservação executados pelos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba.....	25
<b>Gráfico 5</b> - Conhecimento sobre Semiárido e Caatinga dos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba.....	26
<b>Gráfico 6</b> - Conhecimento sobre o estado de conservação do Semiárido dos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba.....	27
<b>Gráfico 7</b> - Número de citações para as espécies vegetais do Bioma Caatinga citadas pelos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba.....	27
<b>Gráfico 8</b> - Uso de música contextualizada com o Semiárido para ações de conservação na sala de aula por professores da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba.....	29
<b>Gráfico 9</b> - Músicas e autores citados pelos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba.....	29
<b>Gráfico 10</b> - Recursos naturais observados nas letras musicais temáticas do Semiárido pelos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba.....	30

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Marcos históricos e conceituais da Educação ambiental.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>O Semiárido Brasileiro e a Educação contextualizada.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3</b>	<b>A música como instrumento didático.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Área de estudo.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>Coleta e análise dos dados.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2.1</b>	Aplicação e análise dos questionários.....	21
<b>3.2.2</b>	Indicação de músicas para o Ensino Contextualizado do Semiárido e Bioma Caatinga.....	22
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Abordagem da educação ambiental e de temas contextualizados com o Semiárido e Caatinga na Escola Gonçala Rodrigues de Freitas no Município de Sumé.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2</b>	<b>Indicação de músicas para serem trabalhadas nas salas de aulas visando o ensino contextualizado do Semiárido.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento exponencial da produção industrial contribuiu para mudanças significativas no modo de vida da sociedade e principalmente na relação homem-natureza, provocando desequilíbrio e consequências graves, como problemas ambientais em todo o planeta Terra. Sorretinho (2005) afirma que através da preocupação com o meio ambiente, a educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores e nas regras políticas de convívio social.

Com o auxílio da Resolução Nº 2, de 15 de Junho de 2012, assinada pelo Presidente do Conselho Nacional de Educação Paschoal Laércio Armonia, o Brasil estabeleceu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, na qual a mesma é conceituada como uma prática social, que deve contribuir para o desenvolvimento individual com reflexos sociais, com o intuito de potencializar as práticas humanas em prol do conjunto social e da ética ambiental, ligando atitudes conscientes com habilidades, sendo assim um método eficaz e construtivo sobre meio ambiente (BRASIL, 2012).

Para Pereira e Guerra (2012), a educação ambiental é um tema que deve ter prioridade em todas as instituições, sejam governamentais ou não, compreendendo que, os fatores que modificam o ambiente são decorrentes de ações humanas e comprometem a sobrevivência e permanência das espécies. Dias (2003), afirma que a escola torna-se um lugar excelente para implantação e reflexão sobre problemáticas na temática da educação ambiental, desenvolvendo senso crítico e idealizando atitudes positivas em relação aos aspectos ambientais desenvolvidos durante o processo educativo.

A educação contextualizada é a perspectiva do pensamento complexo. Trata-se de uma ferramenta importante no desenvolvimento sustentável do Semiárido, difundindo conhecimentos e auxiliando na construção de novas perspectivas. A educação e o conhecimento são elementos que auxiliam a visão do mundo à serviço da construção de uma sociedade (SILVA, 2010).

Segundo Baptista e Campos (2003), a educação contextualizada precisa contemplar os desafios e perspectivas da educação e o processo de desertificação no Semiárido. Este tipo de educação vem consolidando/transformando os “saberes” evidenciados a partir da realidade em práticas sociais apropriáveis ao contexto da sala de aula.

A contextualização da Educação para a Convivência com o Semiárido vem como uma função da educação ambiental. Acerca das vivências com o semiárido, as práticas pedagógicas são redimensionadas de forma que seja possível potencializar o estudo ambiental

e conseqüentemente qualificar a população através da escola, e assim contribuir na ressignificação do Semiárido como um todo (CARVALHO, 2010). A contextualização deve incentivar e promover a valorização da cultura, fazendo junção do saber comum com a visão crítica da região.

A música é uma arte de enorme aceitação, que associada a educação ambiental pode gerar grandes resultados educativos por meio da forma dinâmica que traz para disseminar conhecimentos. Tendo em vista que é um recurso didático, que pode trabalhar os aspectos econômicos, sociais ambientais advindos da degradação voltada para o meio ambiente. Pinheiro (2004) afirma que por ser um meio comunicativo comum, a música ajuda a desenvolver o interesse dos alunos pelos assuntos, necessitando, porém, que os professores saibam adequar as canções às temáticas das aulas e promovam discussões que possibilitem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Levando em consideração a importância da educação ambiental no contexto da relação homem e natureza, objetivou-se com este trabalho analisar a música como instrumento de educação ambiental e sua relação com o ensino contextualizado da região Semiárida em uma escola da rede municipal de Ensino no Cariri paraibano.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Marcos históricos e conceituais da Educação Ambiental**

A Educação Ambiental nasceu a partir da preocupação dos acontecimentos ecológicos baseados na conscientização, sendo capaz de chamar atenção para distribuição desigual do acesso aos recursos em todo o planeta, que fosse capaz de envolver os cidadãos em ações sociais e ambientais (CARVALHO, 2006).

A I Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1972) foi marcada pela instrução de profissionais e pessoas em geral de todo o mundo, que possuíam visão voltada para a temática – Meio Ambiente e suas áreas afins, como as inúmeras práticas de sustentabilidade. Na Conferência de Estocolmo a educação ambiental foi consolidada. Pessoas de todo planeta se reuniram para discutir assuntos sobre conservação e preservação do meio ambiente, ressaltando também a importância das estratégias da educação ambiental. A partir dessa conferência foi gerado um documento que se tornou oficial em discussões do gênero em organizações internacionais, a Recomendação 96, que sugeriu maior abrangência da educação ambiental, relatando o poder que a mesma teria em enfrentar e disseminar assuntos sobre os problemas ambientais em toda a Terra.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO, 1975), promoveu na Iugoslávia o encontro internacional de educação ambiental, onde nasceu o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), promovendo novas diretrizes na área de educação. Em 1977, aconteceu na Rússia a Primeira Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, gerando novo documento com princípios, objetivos, novas estratégias, características acerca da educação ambiental, servindo de sustento para educadores ambientais em todo o mundo.

De acordo com a Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária (1976), a educação ambiental é uma ação educativa contínua, onde a sociedade passa a ter conhecimento sobre acontecimentos em todo o mundo das relações homem-natureza e dos problemas causados por elas. Desenvolve valores e atitudes, juntamente com os meios de educação (escolas, etc.), que podem fazer a diferença na realidade atual, isto em aspectos sociais e ambientais, promovendo atitudes transformadoras.

Em Tbilisi, a Conferência Intergovernamental (1977) destacou a educação ambiental como o início dos processos onde o indivíduo junto do coletivo, constrói conhecimento, valores sociais, adquire novos conhecimentos, desenvolve habilidades e práticas de conservação do meio ambiente e uso dos recursos essenciais a vida de forma sustentável.

Assim, no processo de educação ambiental o indivíduo rever valores e atitudes em relação ao meio ambiente, a fim de melhorar a sua própria relação com a natureza e com outros seres humanos que estão vinculadas a tomada de decisões em práticas que melhorem a qualidade de vida.

No Rio de Janeiro a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992), ou simplificada a Rio-92, foi avaliada situações ambientais em todo o planeta por escala desde a Conferência de Estocolmo. No mesmo ano, aconteceu a Primeira Jornada Internacional da Educação Ambiental, gerando documentos que até os dias atuais são referências dentro da educação ambiental sendo eles: O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, Agenda 21 e a Carta Brasileira Para Educação Ambiental.

O Tratado refere-se a um processo dinamizado que está em constante desenvolvimento, assim como a educação, gerando debates e reflexões e a Agenda 21, elaborada na Eco 92 estabeleceu meios onde o desenvolvimento sustentável fosse alcançado de forma eficiente. Estabelecendo também que o meio ambiente deveria exposto quando o assunto fosse desenvolvimento econômico, ou seja, quanto as explorações de forma lucrativas.

Após 20 anos (2012), na III Conferência Brasileira de Gestão Ambiental, o estudo sobre Educação Ambiental Virtual foi publicado. O mesmo abordou novos meios de aplicação da educação ambiental, ou seja, o ambiente virtual. Enalteceu a viabilidade quanto ao financeiro de projetos já elaborados no meio, mostrando o poder de trazer mais pessoas para a realidade ambiental do planeta relacionada com as práticas ambientais do dia a dia da maioria das pessoas.

Diversos países possuem suas próprias leis acerca da educação ambiental. No Brasil, a proposta foi lançada em 27 de Abril de 1999, pela lei nº 9.795 a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) que define a educação ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

De acordo com França, Silva e Barreto (2010), a educação ambiental é um processo participativo que deve buscar valores que conduzam a uma convivência harmônica com todas as espécies que compartilham o ambiente natural com o homem. Levando assim, o ser humano a repensar e refletir, criticamente, o princípio de que tudo que há na natureza não pode ser utilizado de forma irracional.

Para Dias (2004) a educação ambiental pode ser difundida de diversas maneiras, através da construção de valores e conhecimento voltados para preservação e conservação do meio ambiente. É um instrumento que tem a capacidade de modificar a consciência humana e conseqüentemente do grupo em que vive. Logo, este processo educacional deve ser apresentado ao indivíduo ainda na educação básica, ou seja, no ensino fundamental, assim como também dentro de sua própria casa.

Durante o processo de educação ambiental é despertado o interesse da conscientização de que o ser humano faz parte do meio, desvinculando a visão antropocêntrica “homem no centro de tudo”, que traz a idéia de uma maior importância em relação a natureza.

Segundo Palma (2005), a educação ambiental tem como objetivo a compreensão por parte do ser humano em relação a complexa natureza do meio ambiente e a percepção da interdependência dos componentes ambientais no espaço e no tempo. Este ensino deve ser levado para a população de todas as idades e níveis de ensino, dos alunos aos professores e também para o ensino não formal, para jovens e adultos.

De acordo com Dias (2004), a escola é um lugar excelente para implantação e reflexão sobre problemáticas da temática, desenvolvendo senso crítico e idealizando atitudes positivas em relação aos aspectos ambientais desenvolvidos nesse processo. A escola, segundo Lacerda et al. (2015) é um meio constituído por vários fios vivos e interdependentes, mantendo conexões e estabelecendo redes de informações que se cruzam e se renovam constantemente. Nesse sentido, as práticas educativas podem variar de acordo com a compreensão do ambiente. Sendo assim, se faz necessário que as estratégias educativas sejam consonantes com a realidade local (LIMA; CAVALCANTE; MARIN, 2011).

A relação da teoria com a prática torna o processo de educação ambiental mais eficaz, por facilitar a percepção e entendimento dos valores ambientais, capacitando o aluno para uma consciência crítica, buscando soluções para os problemas (KINDELL; SILVA; YANINA, 2006).

Conforme os fundamentos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) a educação ambiental deve ser abordada de forma interdisciplinar, ou seja, deve estar impressa em todas as outras áreas, não sendo apenas uma disciplina específica no eixo curricular. Podendo ser disciplina isolada apenas em cursos de pós-graduação e em aspectos exclusivos da educação ambiental (BRASIL, 1999).

A educação ambiental não deve acontecer de forma isolada, ou seja, não deve ser exclusiva de escolas ou de outras instituições afins. Deve existir um processo pedagógico

participativo, estendendo a toda a sociedade os acontecimentos, problemas ambientais e práticas sustentáveis.

## **2.2 O Semiárido Brasileiro e a Educação Contextualizada**

A região Semiárida brasileira encontra-se presente em 1.189 municípios (SUDENE, 2017), abrangendo nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e o norte de Minas Gerais, com uma população de 22.598.318 habitantes o que corresponde a aproximadamente 12% população brasileira (IBGE, 2010).

O Semiárido é representado por uma grande variedade de paisagens e ambientes, sendo esta uma característica marcante da região. A vegetação de caatinga está distribuída em 17 grandes unidades de paisagens, que por sua vez estão subdivididas em 105 unidades geoambientais (RODAL; SAMPAIO, 2002), de um total de 172 no Nordeste como um todo (SILVA et al., 1993).

Apesar de sua importância biológica e das ameaças à sua integridade, somente 3,56% da Caatinga estão protegidos em Unidades de Conservação Federais, sendo apenas 0,87% em unidades de uso indireto, como parques nacionais, reservas biológicas e estações, o que permite classificar a Caatinga como um dos ecossistemas brasileiros menos protegido e mais ameaçado (NATURE CONSERVANCY DO BRASIL, 2000).

Associado a problemática já citada, tem-se que dentre as regiões brasileiras o Semiárido é uma das que tem se destacado pela a falta de contextualização no ensino, sendo esta, essencial para o desenvolvimento Sustentável, e a principal alternativa para a mitigação de problemas ambientais. Ao ratificar a importância de uma educação contextualizada e o cultivo de um saber que, extrapola os muros das escolas, Farias (2009), afirma que essa nova proposta de desenvolvimento possibilita a tomada de consciência a qual é imprescindível para a aquisição da autonomia da população do Semiárido.

De acordo com Araújo e Souza (2011), na busca de aumentar a capacidade e estabelecer formas de convivência da agricultura familiar com as condições do semiárido é preciso, também, tornar viável a educação ambiental no meio rural, de modo a contribuir para estimular a permanência das famílias agricultoras em condições apropriadas em seus agroecossistemas familiares ou coletivos, a partir de uma pedagogia participativa e construtora de alternativas sustentáveis que alie o resgate e a valorização da vivência e saber popular ao conhecimento científico.



A metodologia da educação contextualizada coloca o semiárido como tema de extrema relevância na sala de aula, tratando as peculiaridades da região em forma de diálogo, enaltecendo a riqueza ambiental, social e cultural, aproximando-as da vida real dos estudantes. Segundo Libâneo (1990), quando se selecionam conteúdos a serem aplicados ao alunado, o educador precisa ser criterioso quanto a abordagem dos assuntos, enriquecendo-os com sua linguagem e conhecimento dos alunos e a realidade da vida cotidiana dos alunos.

A educação contextualizada no Semiárido consiste em um tema indispensável a ser discutido nas salas de aulas, tendo em vista que os estereótipos como “falta de chuva”, “terra seca e improdutivo”, “povo frágil” pobreza são desconstruídos, passando a ser valorizada as peculiaridades da região como a cultura, história a partir dessa abordagem. O ponto principal da educação contextualizada no Semiárido brasileiro é a construção de uma visão positiva do lugar, potencializando as suas peculiaridades em diversos aspectos, diferenciando a visão dessa região (CONESA, 2006).

A contextualização permite que a aprendizagem seja significativa, sendo um processo facilitador na compreensão de diversos assuntos e aspectos. Com a educação contextualizada pode-se problematizar o objeto de estudo colocando uma nova visão. Como afirma Morin (2000) a informação de forma isolada é insuficiente. É necessário fazer junção de informações e situações para que elas mostrem seu sentido real.

A desconstrução e ressignificação da ideia de Semiárido vêm a partir da leitura crítica, como relata Freire (1996) que a leitura do mundo vem através da leitura inteligente culturalmente e socialmente construído. Cada pessoa tem seu próprio papel neste processo que acontece quando cada indivíduo decide abrir o leque do conhecimento e desconstruir parte da história que foi socialmente e culturalmente construído, no caso do Semiárido, a “fragilidade” da região.

A aplicação da educação contextualizada não deve se reter apenas ao ambiente escolar. Reis (2009) afirma que a contextualização precisa ser entendida como um campo onde a informação não pode ser limitada. Deve estar em constante construção, sendo assim, capaz de promover a interação da comunicação entre saber local e global.

Assim, a educação contextualizada desempenha papéis importantes na nova construção das escolas nas regiões do Semiárido brasileiro por repensar os conteúdos curriculares e as práticas pedagógicas, no intuito de potencializar o ensino para melhor qualificação dos alunos e da comunidade, sendo uma ação transformadora para o todo.

Carvalho (2010) afirma que a ideia que traduz o Semiárido como região problema desde tempo do império, deve ser superada com a valorização por parte dos estudantes, de sua

cultura, do saber popular, criando uma visão crítica diante do conhecimento empírico do lugar. Martins (2006) afirma que a educação não pode ignorar o chão que pisa.

A educação contextualizada não deve ser encarada como um desafio ou um problema a ser enfrentado dentro das práticas educativas. Mas sim, como um meio facilitador no entendimento de conteúdos e conceitos do seu próprio lugar. Assim, a educação contextualizada feita de maneira correta e interdisciplinar deve inteirar componentes curriculares com a busca de respostas, como se uma auxiliasse a outra, ou seja, materiais que se complementam para que as respostas buscadas sejam cada vez mais completas.

Embora seja ressaltada a importância do uso de livros didáticos na educação contextualizada, o uso de livros adequados a realidade do semiárido ainda é visto com exceção. A I Conferência Nacional de Educação para a Convivência com o Semiárido (CONESA) em 2006, elaborada pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), relata que metodologias aplicadas em livros didáticos aplicados nas escolas da região Semiárida, não abordam assuntos voltados para especificidade da região.

A publicação do livro “Conhecendo o Semiárido” aborda esta região a partir de suas riquezas e peculiaridades, e vem sendo implantada em caráter experimental em algumas cidades sergipanas. O livro é próprio para 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental produzido em parceria com o UNICEF – no Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação (PNLD/MEC).

### **2.3 A Música como Instrumento Didático**

A música é uma linguagem universal, presente na humanidade desde a pré-história. De acordo com antropólogos, as primeiras músicas faziam parte de rituais, como casamento, nascimento e morte, fertilidade e superação de doenças. Com o passar do tempo, a música tornou-se louvores de lideranças, sendo executada em procissões da Suméria e do antigo Egito (BRÉSCIA, 2003).

A música possui forte influência sobre as pessoas. É capaz de provocar boas sensações, controlar o emocional, expressar sentimentos e melhorar a atenção de quem ouve, são ações comprovadas por estudo neurológicos. Tem o poder de transparecer temas de formas leves, informativas e levando consciência crítica a quem ouve. As músicas possuem a capacidade de passar diferentes mensagens, como as canções ecológicas que são capazes de passar para as pessoas as riquezas e problemas de um determinado lugar ou região, por exemplo.

É raro um indivíduo que não se relacione com a música (BRITO, 2003). A música pode ser trabalhada em diálogo com a participação de todos, em questões políticas, econômicas, culturais e sociais oferecendo espaço para críticas e construção de conhecimentos (CORDEIRO, 2012). Na linha de músicas ecológicas, que são de caráter informativo e sensibilizador, a música torna-se uma estratégia didática e eficiente para se trabalhar com a educação ambiental.

A música é uma linguagem transformada e um novo recurso educacional em uma proposta de respostas a serem dadas a cerca de uma temática. Soares (2008) afirma que a música sendo utilizada como recurso didático é uma forma inovadora de ouvir e interpretar algo. De forma educativa, a música desperta no indivíduo a capacidade de escutar letras de forma reflexiva, facilitando o conhecimento através de algo tão comum na vida de todos. Essa estratégia surge como uma atividade criativa e divertida, diferenciada do que é geralmente apresentado em sala de aula.

Segundo Snyders (1994) a música pode contribuir para a transformação do ambiente escolar, assim como uma das dimensões da pedagogia “propiciar alegria que seja vivida no presente”, é necessário que os alunos sejam estimulados e incentivados a estar naquele ambiente, é preciso que eles gostem de onde estão, isto acontece através da alegria que a música também é capaz de contribuir. A escola idealizada por diversos estudiosos, como Paulo Freire, busca uma escola leve, divertida e que repasse o conhecimento de forma tranquila, serena e competente. Assim, a música se traduz por um papel de leveza e de punho alegre dentro do processo educacional.

Em relação a competência e responsabilidade de se trabalhar com música na sala de aula, Pinheiro et. al. (2004), relata que primeiramente é necessário a interpretação da letra trabalhada, ou seja, entender os elementos expostos na música e relacioná-los com a realidade representada, conhecendo o desconhecido, assim compreendendo a música e conseqüentemente, elevando o aprendizado.

Além da sensibilidade e da leveza transpassada pela música, ela também dispõe da possibilidade de auxiliar na construção do caráter, da consciência, da sensibilidade de cada indivíduo, desenvolvendo estado de bem estar, na absorção de diversos assuntos, contribuindo fortemente para a construção de identidade cultural de quem a ouve. Podendo inclusive transformar assuntos cotidianos em conceitos científicos (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014).

Sabendo que a música tem uma relação importante com o processo de socialização dos indivíduos, se presentes no dia a dia das escolas podem desempenhar um papel ainda mais

importante. A vinculação das músicas com temáticas ambientais recorrentes na localidade em que o indivíduo está inserido é uma forte ferramenta para a disseminação da educação ambiental, e de suporte para outras disciplinas, por desenvolver papéis importantes como a fixação de conteúdos e concentração dos alunos (PEREIRA, 2010).

As músicas que tratam de temas ecológicos buscam uma linguagem simplificada que se adequem a realidade de quem ouve. Os problemas existentes no meio ambiente, como a falta de chuva, a fauna e flora da caatinga foram colocadas em músicas de diversos músicos e compositores desde a década de 1940, como Luiz Gonzaga, por exemplo (BRASIL, 2017).

Esse gênero musical visa trazer com mais força a conscientização ambiental através da própria música e suas letras, por meio de uma reflexão mais ampla e crítica. A música é uma estratégia ou subsídio para a motivação dos educandos para com a temática ambiental, em prol da construção de um mundo com ações corretas ou menos agressivas ao meio ambiente. Como afirma Brito (2003), o educador pode trabalhar a música para facilitar a aprendizagem, sendo possível tornar o ensino mais leve e agradável, elevando a capacidade de fixação dos conteúdos.

Assim, pode-se considerar que a música diante do seu poder de disseminação pode facilitar a aprendizagem do aluno, acerca da identificação do aluno com o compositor ou com o que a música relata. Música é uma combinação harmoniosa e expressiva de sons. a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc.

A identificação/simpatia, a expressão de sentimento, está ligada a pré-disposição em acreditar e interpretar os sentimentos colocados nas músicas, assim, o indivíduo terá mais facilidade de entender os sentidos das mensagens transparecidas.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 Área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida no Cariri paraibano, localizado este na franja ocidental do planalto da Borborema e mais particularmente na porção central, referente ao Estado da Paraíba (MOREIRA, 1988). Composto, por 29 municípios, o Cariri (que é dividido em duas microrregiões: Cariri Ocidental e Cariri Oriental) ocupa uma área de 11.233 km<sup>2</sup> e possui uma população de 173.323 habitantes (IBGE, 2010), apresentando uma densidade demográfica de 15,65 habitantes por Km<sup>2</sup>. Na região caririzeira, o trabalho foi executado especificamente no município de Sumé (Mapa 1), pertencente a microrregião do Cariri Ocidental.

**Mapa 1 - Localização do Município de Sumé, Semiárido da Paraíba, Brasil**

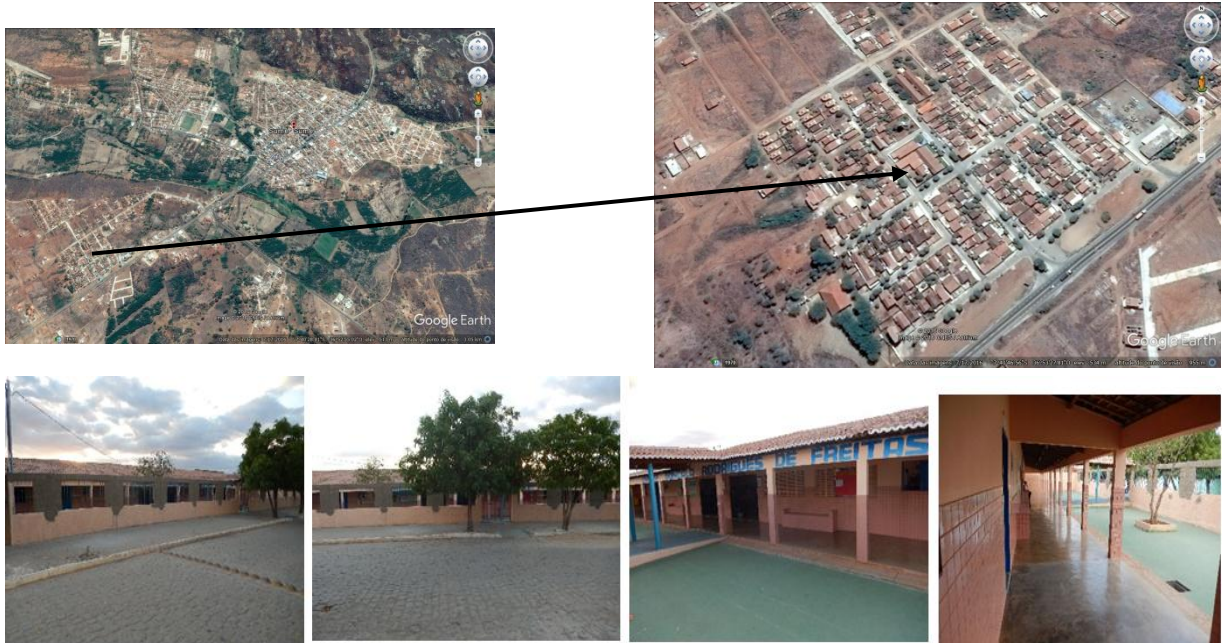


Fonte: Google

Atualmente a rede Municipal de ensino de Sumé conta com 2.630 alunos distribuídos em creches, pré-escolas e ensino Fundamental com funcionamento normal e integral (PNAE, 2017). O ensino fundamental é lecionado em 12 escolas, dentre as quais tem-se a U.M.E.I.E.F. Gonçala Rodrigues de Freitas estando atuando este ano (2017) na modalidade normal e integral com um total de 244 alunos divididos entre educação infantil/pré-escola com 31 alunos, educação de jovens e adultos com 27 alunos e os ensinos fundamental I com 100 alunos e fundamental II com 86 alunos.

O trabalho foi realizado especificamente na U.M.E.I.E.F. Gonçala Rodrigues de Freitas (Imagens 1) na Rua Maestro Antônio Josué de Lima, número 121, Conjunto Habitacional Sebastião Vitorino, na cidade de Sumé-PB. A escola dispõe de uma equipe de 30 funcionários, divididos entre professores, diretora, coordenadora, porteiro, cozinheiras, etc.

**Imagens 1** – Imagem da Escola Municipal Gonçala Rodrigues de Freitas, Sumé- PB



Fonte: Google

Relacionado a estrutura física a escola possui sete salas de aulas, uma sala de diretoria, um laboratório de informática sendo também a sala de professores, uma cozinha, sete banheiros, sendo um adequado à alunos com necessidades especiais e um exclusivo para os professores, refeitório e pátio coberto, não possui biblioteca, porém, dispõe de um espaço destinado a leitura chamado de “Cantinho da leitura”.

A escola conta com alimentação para os alunos, água filtrada da rede pública, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica e acesso a internet. Os equipamentos disponíveis na escola são: computadores administrativos, computadores para os alunos, TV, videocassete, aparelho de som, data show e câmera fotográfica/filmadora.

O quadro de docente é representado por 12 professores, os quais lecionam as disciplinas de português, matemática, geografia, história, física, química, inglês, ciências, biologia, sociologia, filosofia, educação física e artes.



## 3.2 Coleta e Análise dos Dados

### 3.2.1 Aplicação e análise dos questionários

Os questionários foram aplicados em junho de 2017 aos alunos do 6º ao 9º ano (Figura 3) com faixa etária entre 13 e 17 anos da modalidade normal que totalizaram 64 alunos, com o intuito de mensurar o nível de conhecimento a respeito de temas contextualizados na escala ambiental, Semiárido e Bioma Caatinga e a sete professores objetivando conhecer se a música com letras de contextos regionais é uma ferramenta didática na referida escola.

**Figura 3** – Imagem das salas de aulas do 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano da Escola Municipal Gonçala Rodrigues de Freitas, Sumé- PB



**Fonte:** Acervo da Pesquisa

O questionário foi aplicado a 74,41% do universo pesquisado de alunos e a 58,33% do universo de professores. Para os alunos o questionário foi composto por questões que abrangeram indagações sobre Semiárido, Caatinga, meio ambiente, educação ambiental e a abordagem de músicas na sala de aula com letras dentro do contexto regional. Para os professores foi abordado apenas esta última, como forma de compreender a percepção e visão crítica no que se refere a música como ferramenta para o ensino de educação contextualizada do Semiárido na escola. Não foi permitido nenhum tipo de consulta a material ou professor

durante a aplicação do questionário, permitindo-se apenas, esclarecimento de compreensão de perguntas com a entrevistadora quando necessário.

Os dados foram tabulados em planilha do Excel® 2010 e analisados mediante a geração de gráficos e tabelas.

### 3.2.2 Indicação de músicas para o Ensino Contextualizado do Semiárido e Bioma Caatinga

A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico (BRASIL, 2017), considerando músicas compostas por letras que retratavam a região Semiárida brasileira e o Bioma Caatinga. Após a identificação das letras musicais dentro do contexto regional foi feita uma análise ampla de toda a letra musical para determinação das disciplinas que cada música pode ser trabalhada de acordo com o tipo de informação das letras.

A indicação das músicas deu-se através do apontamento dos professores ao afirmar as principais dificuldades em trabalhar com as mesmas em sala de aula, de forma a ser difícil associá-las com os objetivos das aulas, apesar de reconhecerem que a música pode desenvolver mecanismos e melhorar a forma de comunicação. Segundo Weigel (1988) e Barreto (2000), a música é capaz de desenvolver mecanismos cognitivos/linguísticos, psicomotor e sócio afetivo do aluno, facilitando a aprendizagem.

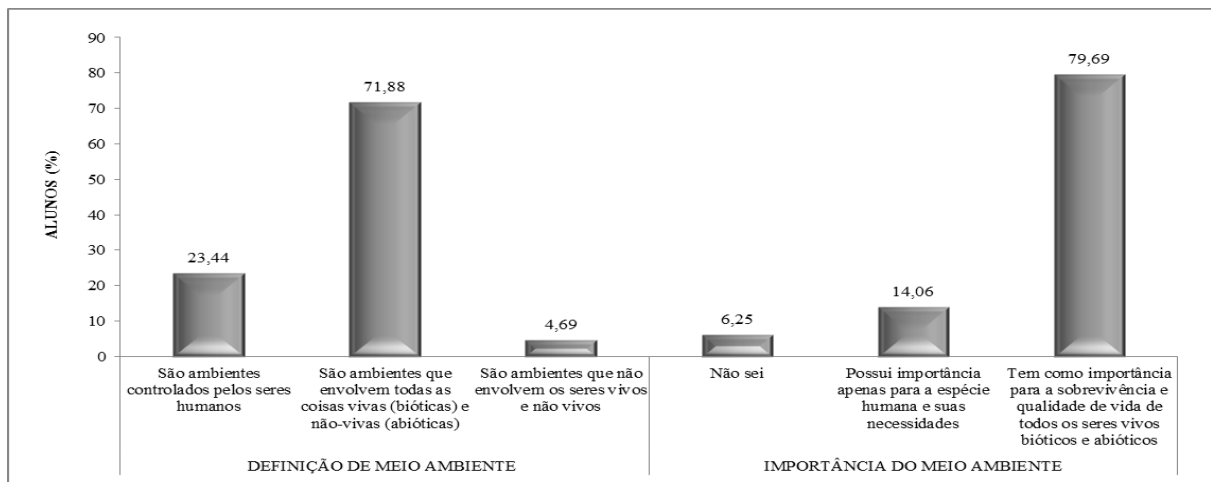


## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Abordagem da educação ambiental e de temas contextualizados com o Semiárido e Caatinga na Escola Gonçala Rodrigues de Freitas no Município de Sumé

O meio ambiente é considerado segundo Gliessman (2000) como uma somatória de todos os fatores externos, influenciando os seres bióticos e abióticos, afetando diretamente o seu crescimento, reprodução e a sua estrutura. O ambiente precisa ser entendido como dinâmico, ou seja, em constante mudança e em interação, tornando-se um complexo ambiental. Os dados relacionados a definição de meio ambiente mostram que os alunos possuem um pouco desta visão, de forma que 71,88% apontaram o conceito correto de meio ambiente e 79,69% soube expressar o por quê da sua importância (Gráfico 1).

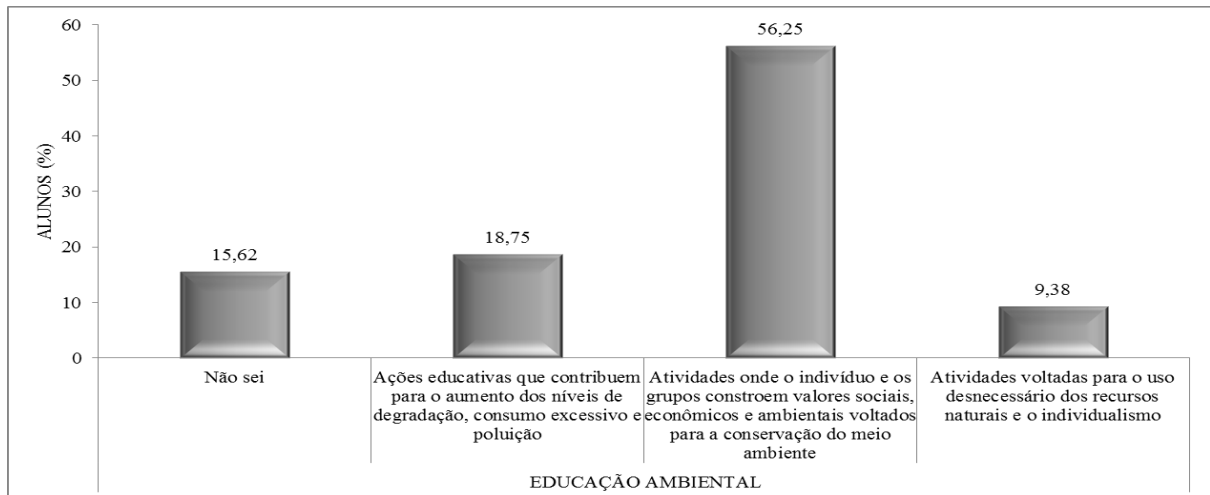
**Gráfico 1** - Conceito e importância do meio ambiente apontado por alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçala Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba



Fonte: Dados da pesquisa

Relacionado a educação ambiental, 56,25% dos alunos apresentaram a definição correta, 15,62% afirmaram não saber do que se trata e os demais apontaram conceitos incorretos (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Definição de Educação Ambiental apontado por alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçala Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba



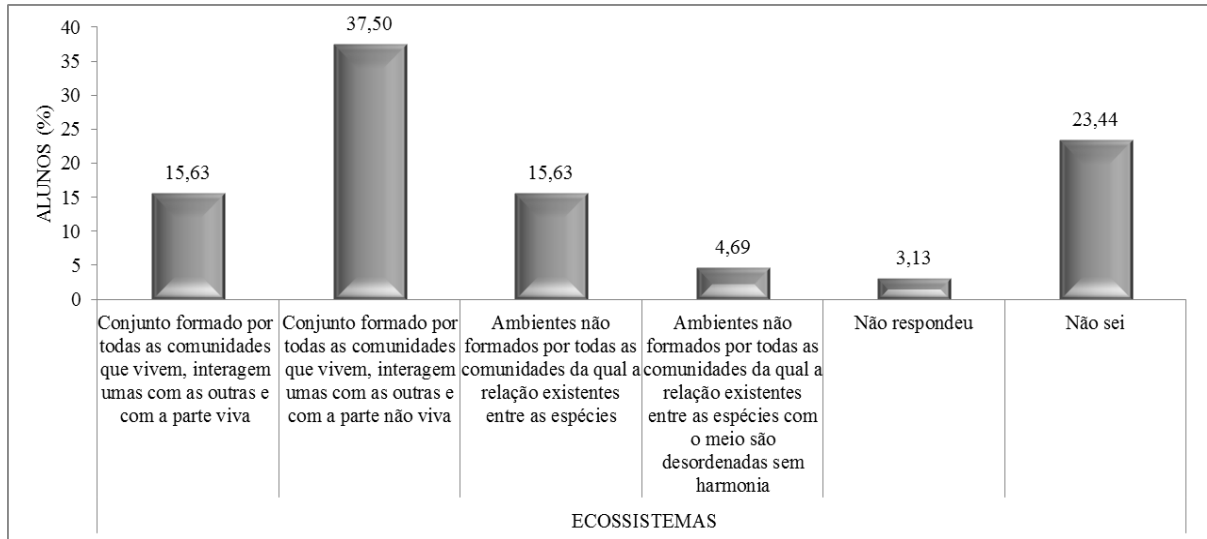
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Lima, Cavalcante e Marin (2011), as práticas educativas podem variar de acordo com a compreensão do ambiente. Sendo assim, se faz necessário que as estratégias educativas sejam consonantes com a realidade local. Para Baptista e Campos (2014) a educação contextualizada é um elemento fundamental na construção do desenvolvimento sustentável.

56,25% dos alunos responderam de forma correta a definição da educação ambiental e seu contexto, os demais alunos dividiram entre as diversas alternativas, apenas 15,62 não souberam opinar.

Durante a abordagem de temas mais específicos como ecossistemas os alunos se mostram com nível de conhecimento inferior quando comparado a questões mais comuns como o meio ambiente e sua importância, de forma que apenas 37,50% apontaram a definição correta de ecossistemas, 23,44% afirmaram não saber do que se trata, 3,13% não responderam e os demais apresentaram definições incorretas (Gráfico 3).

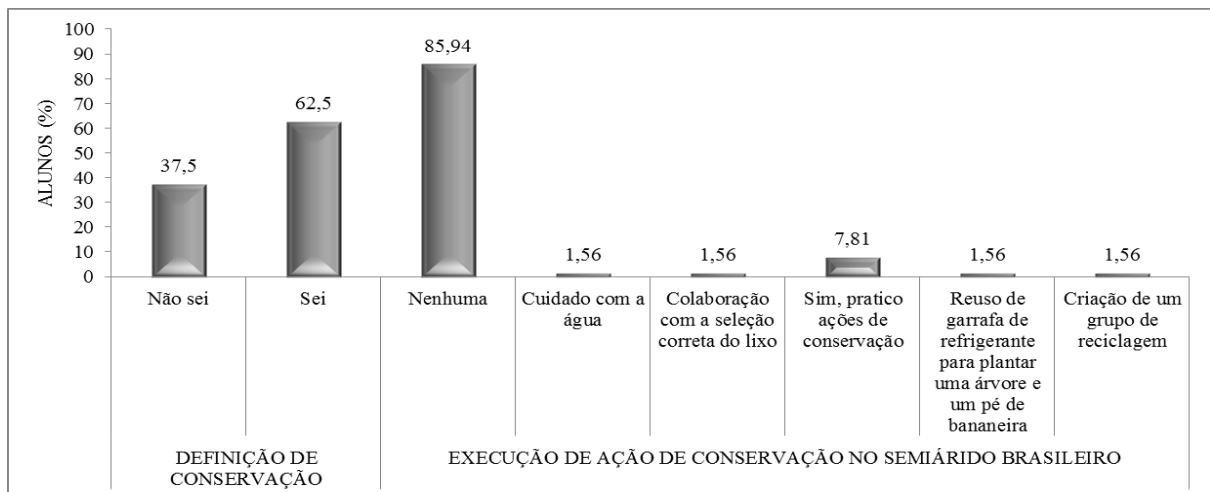
**Gráfico 3 - Definição de Ecossistemas apontado pelos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba**



Fonte: Dados da pesquisa

A grande maioria dos alunos afirmaram saber a definição de conservação, entretanto apenas 14,05% afirmaram fazer práticas de conservação, sendo que destes, 7,81% não citaram quais os tipos de práticas e os demais citaram práticas como reuso de garrafa pet para plantio de mudas, cuidados com água e práticas de reciclagem e coleta seletiva (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Conhecimento sobre conservação e tipos de práticas de conservação executados pelos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba**

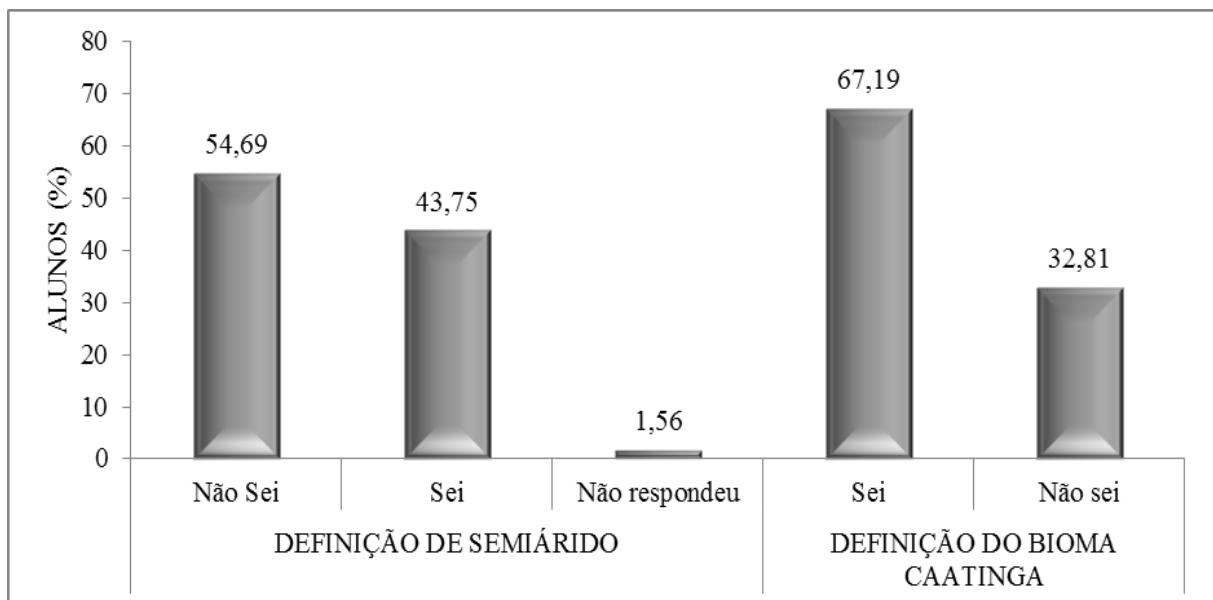


Fonte: Dados da pesquisa

A distância entre a teoria e prática é reflexo dos distintos sentidos produzidos e colocados em disputa, para ambos os termos e para as relações entre eles, nos variados ambientes (DINIZ-PEREIRA, 2011), seja em casa, na escola ou outros locais. Além disso, nem sempre existe a absorção completa do entendimento da real importância da conservação.

Os alunos mostraram deter mais conhecimento a cerca do conceito do Bioma Caatinga quando comparado à região Semiárida, de forma que apenas 43,75% afirmaram saber do que se trata esta última (Gráfico 5). Esse fato pode ser justificado através do termo Bioma ser mais comum na sala de aula do que a região Semiárida que comumente é confundida com a Região Nordeste, havendo assim uma substituição equivocada do termo, sendo talvez, o reflexo da falta de informação em sala de aula.

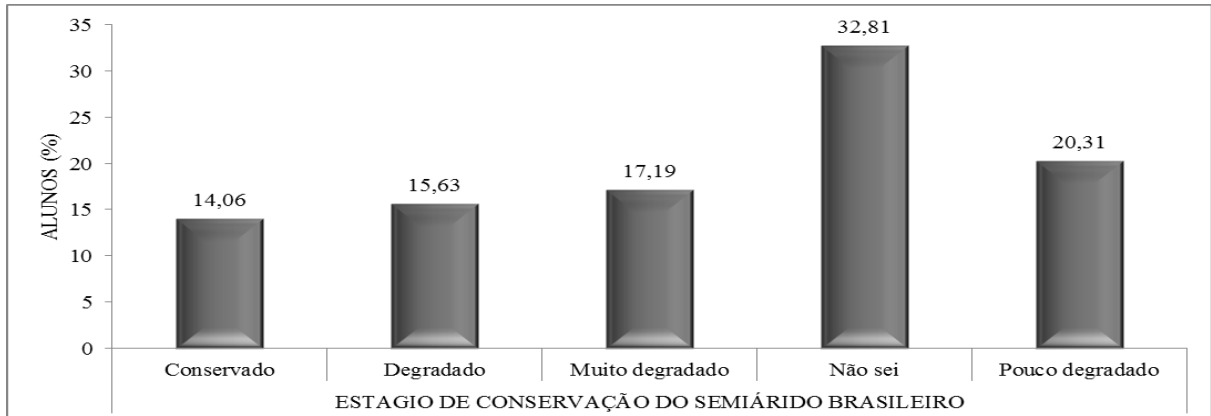
**Gráfico 5** - Conhecimento sobre Semiárido e Caatinga dos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçala Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba



Fonte: Dados da pesquisa

Para Nascimento e Mesquita (2009), o estudo do semiárido nas salas de aulas do ensino fundamental, indica a função da escola em formar valores que sejam adequados à compreensão de que o semiárido tem suas características próprias que, exigindo assim, formas específicas de lidar com o mesmo. As práticas e atividades dos discentes devem ser direcionadas à formação de conceitos e valores que promovam procedimentos e atitudes de cidadania. No que se refere o estado de conservação do Semiárido brasileiro, 32,81% afirmaram não saber como o mesmo se encontra e 17,19% afirmaram que o mesmo encontra-se muito degradado (Gráfico 6).

**Gráfico 6** - Conhecimento sobre o estado de conservação do Semiárido dos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçala Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba

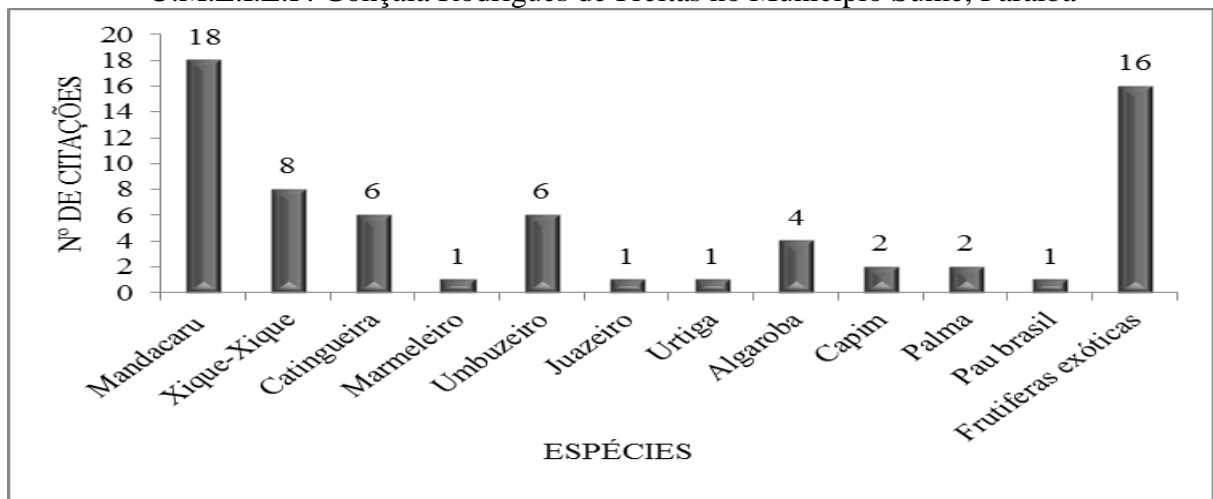


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Nascimento e Mesquita (2009), temas que direcionam as relações entre o homem e a natureza podem ser trabalhados nos anos finais do ensino fundamental nas escolas da Região Semiárida, visando enfatizar a problemática. Para os autores é possível refletir como o homem pode construir o seu espaço sem agredir a natureza, como desenvolver suas atividades de forma a não atingir o meio ambiente deixando-o passivo de poluição ou degradação por meio da devastação.

Dentre as espécies mais conhecidas pelos alunos encontra-se o Mandacaru com 18 citações, Xique-Xique com 8, Catingueira e Umbuzeiro com 6 citações cada. A Algaroba foi uma espécie exótica considerada pelos alunos como nativa da Caatinga, assim como o Pau Brasil e espécies frutíferas como acerola, mangueira, Limoeiro, Cajueiro, Goiabeira e Maracujá, contendo estas últimas espécies 16 citações (Gráfico 7).

**Gráfico 7** - Número de citações para as espécies vegetais do Bioma Caatinga citadas pelos da U.M.E.I.E.F. Gonçala Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba



Fonte: Dados da pesquisa

Dourado (2013), também observou que alunos da 7ª série de uma escola pública do Município de Jequié-BA, assim, como Silva (2016) trabalhando com alunos concluintes do ensino médio no Município de Serra Branca-PB citaram um número relativamente grande de plantas exóticas, dentre as quais se destacou a Algaroba que é considerada como contaminante biológico na região.

Relacionado ao uso da música como elemento didático facilitador na aprendizagem, todos os professores confirmaram a importância de projetos que usem essa ferramenta nas escolas, informando que a aula se torna mais dialogada, exercendo o poder crítico dos alunos a respeito dos temas, por atrair mais a atenção, deixando os conteúdos mais dinâmicos, motivadores e produtivos. Segundo os professores é uma forma de valorizar a cultura da região e um modo inovador de sensibilizar os alunos para as questões ambientais. Assim, como relatado pelos professores 71,88% dos alunos também afirmam que a música facilita o aprendizado.

Dos professores questionados 28,57% afirmaram não encontrar nenhum tipo de dificuldade em trabalhar com músicas na sala de aula. As dificuldades encontradas pelos demais professores encontra-se na Tabela 1.

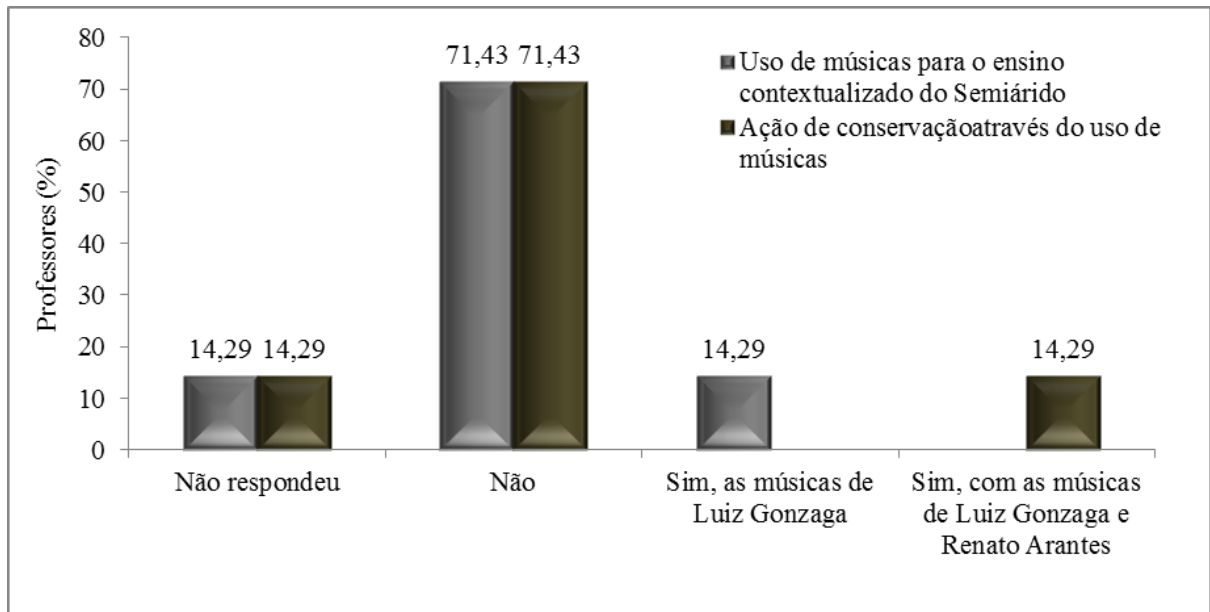
**Tabela 1** - Dificuldades em aplicar a música como uma ferramenta didática na sala de aula apontadas pelos professores da U.M.E.I.E.F. Gonçala Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba

DIFICULDADES
Falta de recursos
Falta de conhecimento de músicas que retratem os temas abordados
Selecionar músicas que contenha o conteúdo desejado para ministrar aula e ao mesmo tempo que agrade a turma
Aplicar a música diante do objetivo proposto em sala de aula

Fonte: Dados da pesquisa

Apenas 14,29% dos professores trabalham com músicas que contextualizam o Semiárido nas suas aulas, entretanto, apenas em períodos específicos como festejos juninos. Todas as músicas são de Luiz Gonzaga. Este mesmo percentual afirma já ter trabalhado alguma ação de conservação do meio ambiente utilizando letras de músicas (Gráfico 8).

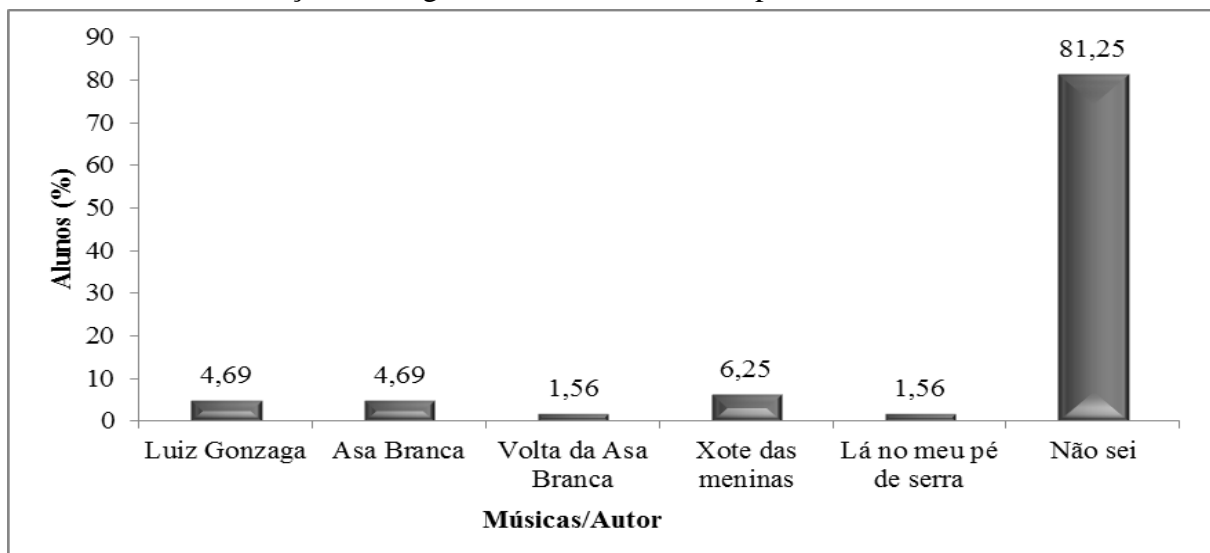
**Gráfico 8** - Uso de música contextualizada com o Semiárido para ações de conservação na sala de aula por professores da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação às músicas que os alunos mais citam está o xote das meninas, e Asa Branca, todas de Luiz Gonzaga que é o único cantor citado pelos alunos. 81,25% dos alunos não souberam citar nenhum tipo de música que retrate a região (Gráfico 9), isso já se deve ao fato da falta de conhecimento regional e também do desperdício de um recurso extremamente importante como a música que poderia ser melhor aproveitado.

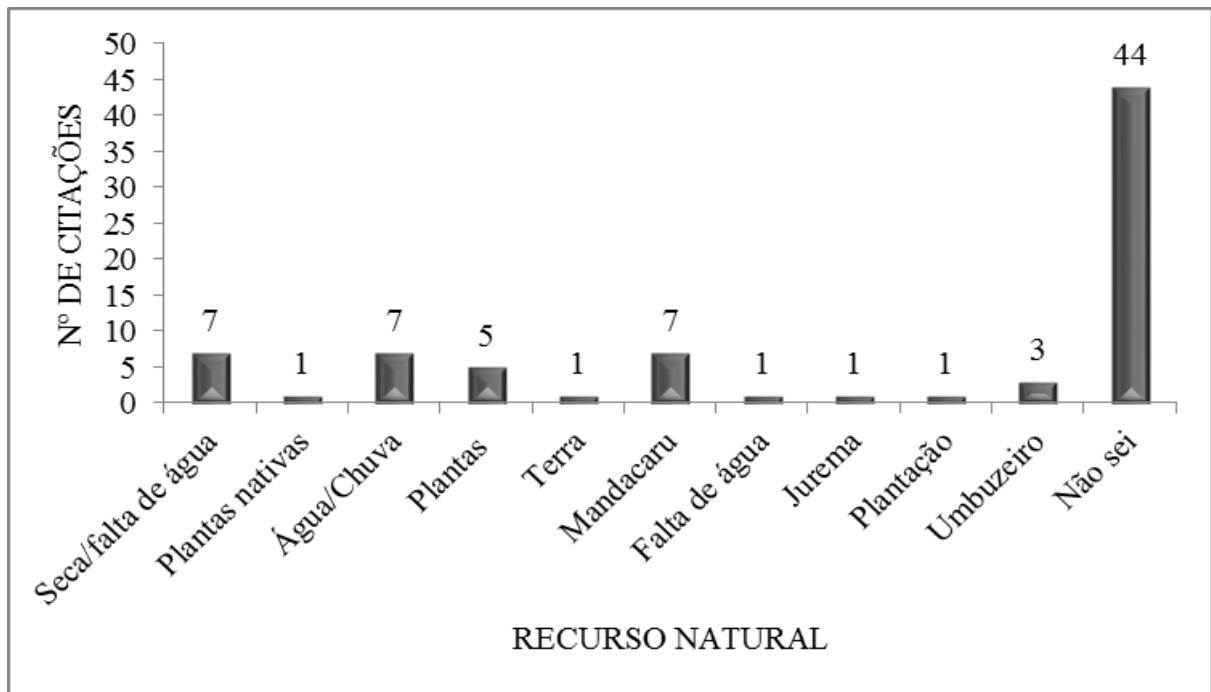
**Gráfico 9** - Músicas e autores citados pelos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos recursos naturais que os alunos mais citam, observados nas letras musicais estão à seca/falta de água, a chuva/chegada das águas e uma das espécies símbolo da região – o mandacaru (Gráfico 10).

**Gráfico 10** - Recursos naturais observados nas letras musicais temáticas do Semiárido pelos alunos da U.M.E.I.E.F. Gonçala Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba



Fonte: Dados da pesquisa

As músicas apresentadas retratam principalmente os maiores desafios encarados pela região que está relacionado ao regime pluviométrico inconstante e irregular, associado a uma espécie chave para região, capaz de suportar e períodos prolongados de estiagem assim como fornecer alimento durante a escassez de chuvas, além de evidenciar as suas belezas nas paisagens da Caatinga.

#### 4.2 Indicação de músicas para serem trabalhadas nas salas de aulas visando o ensino contextualizado do Semiárido

Considerando os dados levantados dos professores e alunos que confirmam que a música é uma ferramenta didática que facilita e dinamiza o aprendizado, associado a descontextualização do ensino no Semiárido e a dificuldade associar as músicas aos temas das aulas, a Tabela 2 mostra músicas que podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar durante as aulas.



**Tabela 2** - Relação de músicas que podem ser trabalhadas nas salas de aulas visando a dinamização dos temas referentes a educação ambiental contextualizada no Semiárido e a interdisciplinaridade na U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas no Município Sumé, Paraíba

Música	Cantor e compositor	Ano	Disciplina	Tema abordado
Asa branca	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	1947	Ciências, Biologia, Geografia e Sociologia	A seca, as altas temperaturas, morte da vegetação e animais por causa da falta de água, a migração do pássaro asa branca, a espera pela volta da chuva e o regresso para o sertão.
Léguas Tirana	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	1949	Ciências, Biologia, Geografia e sociologia	Altas temperaturas, perda da vegetação e de riachos.
A volta da asa branca	Luiz Gonzaga e Zé Dantas	1950	Ciências, Biologia, Geografia e sociologia	Retorno das chuvas, início das plantações e safra. Rios e cachoeiras, riqueza da vegetação e o pássaro Asa branca.
Assum Preto	Luiz Gonzaga e Humberto Texeira	1950	Ciências e Geografia, Sociologia	O pássaro assum preto que passa a ser cego pelo humano em prol de um canto belo.
Paraíba	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	1950	Ciências, Biologia, Geografia e sociologia	Os acontecimentos acarretados pela seca, a migração da ribaçã e a própria migração do homem.
Acauã	Luiz Gonzaga Zé Dantas	1952	Ciências, Biologia, Geografia e Sociologia	Sons de animais da caatinga que cantam durante o inverno e o verão, ambos anunciando períodos se seca ou de inverno
Algodão	Luiz Gonzaga	1953	Ciências, Biologia, Geografia, História e Sociologia	Preparação da terra para o plantio do algodão e a felicidade ao chegar na colheita.
Riacho do navio	Luiz Gonzaga e Zé Dantas	1955	Ciências, Biologia e geografia	O curso dos rios até chegar ao mar, fauna e flora.
Passaro carão	Luiz Gonzaga e Zé Marcolino	1962	Ciências, Biologia, Geografia, Sociologia	Os cantos dos pássaros avisando a chegada da chuva.
Sertão de aço	Luiz Gonzaga e Zé Marcolino	1962	Ciências, geografia, filosofia e sociologia	A resistência das lavouras mesmo com a falta da chuva, a variação da chegada do inverno.
Catinga de vem-vem	Luiz Gonzaga/ Zé Marcolino e Panta	1964	Ciências e Biologia	O canto do pássaro vem-vem.
A cheia de 24	Luiz Gonzaga/Severino Ramoa	1968	Ciências, Biologia, História, Geografia, Sociologia	Enchente do ano de 1924, perda dos bens das famílias, da fauna e da flora, rompimento dos açudes, encontro de diversos rios e lagoas.

<b>Música</b>	<b>Cantor e compositor</b>	<b>Ano</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tema abordado</b>
Sobradinho	Sá e Guarabyra	1977	Ciências, Biologia, Geografia e Sociologia	Degradação da natureza por parte do humano. Construção de uma hidrelétrica acarretando perdas ambientais e a sociedade, migração da população.
Umbuzeiro da saudade	Luiz Gonzaga/João Silva	1978	Ciências, Biologia, Sociologia	Características fenotípicas do umbuzeiro, fauna e flora
Súplica cearense	Luiz Gonzaga/Gordirinha e Nelinho	1979	Ciências, Biologia, Geografia e Sociologia	Súplicas por chuva para a rebrota da vegetação.
A Natureza Agradece	Zeto e Bia Marinho	1987	Geografia e Ciências, Biologia e Sociologia	Súplica pela chuva. A felicidade da natureza quando recebe a chuva.
Avoante	Aciolly Neto		Ciências, Biologia e Geografia	Migração do pássaro avoante de acordo com a seca e cheia de riachos.
Xote Ecológico	Luiz Gonzaga e Aguinado Batista	1989	Ciências e Geografia	Extinção e poluição dos recursos naturais.
Tempo de seca	Ilmar Cavalcante/Osmando Silva	2005	Ciências, Geografia e Religião	Estiagem excessiva no nordeste, falta de pasto para os animais, as altas temperaturas e a perda da vegetação e a migração dos pássaros.
Sertão da Gente	Targino Gondin	2012	Ciências, Biologia e Geografia	A descrição do Semiárido (a estiagem, a caatinga, a fauna, a chuva, o sol, flora), as riquezas culturais.
Chuva de honestidade	Flávio Leandro	2012	Ciências	Retrata a seca.
O tom da Caatinga	Osmando Silva/Alecksandra Vieira de Lacerda e Ilmar Cavalcante	2015	Geografia, Ciências, Biologia e Sociologia	A resistência dos componentes biológicos, diversidade, adaptação das espécies em relação às características do Bioma Caatinga.
Deixa o rio desaguar doutor	Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira	—	Geografia, História, Ciências, Biologia e Sociologia	O curso das águas, a Transposição do Rio São Francisco, a esperança em ter terra para o sustento, e os rios que estão com nível de água baixo.
O tempo e a seca	Miguel Marcondes/Flávio José	—	Ciências, Biologia e Geografia	Falta de inverno. Perda de riachos, fauna e flora.

Fonte: Arquivo pessoal e Acervo digital da biblioteca Nacional – (BRASIL, 2017)

Levando em consideração que a grande maioria das músicas são muito antigas, vale ressaltar a necessidade que os autores já sentiam no passado de advertir sobre temas

ambientais. Assim como também associar as advertências dos mesmos com os dados reais e atuais do Semiárido. Observando assim, o que era escrito como mito e verdade.

De acordo com a tabela as músicas contemplam diversas disciplinas e podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, até mesmo nas disciplinas de português através de interpretação de textos, história por meio dos contextos históricos reais enfatizados; Ciências, Biologia e Geografia através das citações da riqueza biológica presente na Caatinga e a distribuição e dinâmica dos recursos naturais nesses espaços; Sociologia, através da relação e ligação do Caatingueiro com o Semiárido, entre outras disciplinas.

Sá e Guarabyra (1977) levantaram uma questão importante em sua música “Sobradinho”, a questão do uso e energia no Brasil. Assim, o professor que for fazer uso desta música em sala de aula pode discutir a construção de hidrelétricas e a degradação no meio ambiente e social que causa.

Temas, como a transposição do Rio São Francisco podem ser trabalhadas também, tendo em vista que já era almejada desde aquela época. A música “Deixa o rio desaguar doutor” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira retrata a transposição do referido rio que beneficiaria milhares de pessoas, mostrando a felicidade da chegada da água em um lugar onde a falta dela era e ainda é encarado como o principal problema da região. Embora o real problema seja a falta de contextualização da realidade Semiárida e conseqüentemente a falta de conhecimento estratégico de como conviver com essa região.

Assim, retratando os mais diversos acontecimentos e as inúmeras riquezas do semiárido brasileiro, as músicas colocadas em questão podem servir como base para o estudo e aplicação da educação ambiental, servindo de subsídio para o ensino dinâmico desse eixo temático e auxiliando de forma eficaz na disseminação do conhecimento de forma diferenciada.

O histórico das músicas relacionadas a Caatinga e Semiárido ganharam espaço em 1947 com a música “Asa branca”, de composição de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira que ainda hoje é utilizada diversas ocasiões do gênero. De acordo com o acervo digital da biblioteca Nacional das 24 músicas listadas os dois registros musicais mais recentes relacionado ao Semiárido um data de 2012 e o outro de 1989. De modo geral as composições relacionados ao tema parecem ter cessado a quase 30 anos atrás que coincide com a morte do cantor e compositor Luiz Gonzaga, evidenciando uma perda de qualidade musical que trata de temas altamente importante e que possui a capacidade de exercer o poder crítico e reflexivo da sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos elementos dispostos, conclui-se que os alunos da Escola Gonçala Rodrigues de Freitas possui um significativo conhecimento a respeito do meio ambiente, conservação e sua importância, entretanto, praticamente não executam ações que contribuam para a conservação ambiental. Os temas específicos dentro da contextualização do semiárido são pouco conhecidos pelos alunos, isto é reflexo da falta de abordagem do referido tema na escola.

A música dentro do contexto Semiárido praticamente não é utilizada durante as aulas, embora os professores e alunos confirmem que ela auxilia de forma significativa no aprendizado por tornar aula mais dinâmica e atrativa. Apesar das dificuldades apontadas pelos professores em trabalhar a educação ambiental e a contextualização do Semiárido através de músicas, ambos afirmam a possibilidade deste trabalho, bem como a sua importância.

O acervo da Biblioteca Nacional lista um número significativo de letras musicais que podem facilmente serem trabalhadas de forma interdisciplinar nas escolas, exercendo o poder reflexivo de forma mais dinamizada por parte dos alunos, acerca da temática Semiárido e Bioma Caatinga.

Portanto é extremamente importante o uso da música com os referidos temas na sala de aula como forma sensibilizar os alunos para as temáticas ambientais na região, os incentivando a conhecer e valorizar os recursos naturais do Bioma Caatinga, de forma que esse conhecimento ultrapasse as paredes da sala de aula, contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável no Semiárido.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. S. F.; SOUSA, A. N. Estudo do processo de desertificação na caatinga: uma proposta de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 975-986, 2011.
- BARRETO, S.J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BAPTISTA, N.; CAMPOS, C.H. Educação contextualizada para a convivência com o Semiárido. In: CONTI, I.L.; SCHROEDER, E.O. **Convivência com o Semiárido brasileiro autonomia e protagonismo social**. Brasília: IABS, 2003. p. 99-112.
- BRASIL. **Acervo da Biblioteca Nacional Digital**. Acesso em: 10 de setembro de 2017. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>.
- BRASIL. LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Acesso em: 10 de setembro de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm).
- BRASIL. Resolução Nº 2, de 15 de Junho de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Acesso em: 10 de setembro de 2017. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2º ed. São Paulo Cortez, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Ressignificação e reapropriação social da natureza: práticas e programas de convivência com o Semiárido no território de Juazeiro - Bahia**. 2010. 342f. 2º Tese (Doutorado em Geografia) – Núcleo de Pós- Graduação em Geografia e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, SE, 2010.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992, Rio de Janeiro. **Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 1992.
- CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 1977, Tbilisi. **Declaração de Tbilisi**. Tbilisi: UNESCO, 1977.
- CONFERÊNCIA SUB-REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA. 1976, Chosica/Peru. **Alguns conceitos de educação ambiental**. Chosica/Peru, 1976.
- I CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. 1972, Estocolmo. **Declaração de Estocolmo**. Estocolmo, 1972.

ICONESA. Conferência Nacional de Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. 2006, Juazeiro. **Diretrizes de Educação para a Convivência com o Semi-árido Brasileiro**. Juazeiro – Bahia. 2006, 21p.

CORDEIRO, J. M. P. O xote ecológico de Luiz Gonzaga e a educação ambiental na escola: Uma experiência com alunos do ensino fundamental. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 21-29, 2012.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1993.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A prática como componente curricular na formação docente. In: HARMUCH, R. A.; SALEH, P. B. O. (Orgs.). **Estudos da linguagem e formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 99-115.

DOURADO, A.C.P. **Conhecimento sobre a fauna e a flora da caatinga dos alunos do ensino básico do município de jequié-ba**. Jequié: UESB. 2013, 4p.

FARIAS, A.E.M. **Educação contextualizada e a convivência com o Semiárido no Assentamento Acauã - PB**. 2009. 112 P. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2009.

FRANÇA, L.H.F.P.; SILVA, A.M.T.B, BARRETO, M.S.L. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 3, p. 519-531, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

KINDELL, E.A.I.; SILVA, F.W.; YANINA, M. **Educação Ambiental: Vários Olhares e Várias Práticas**. 2ª ed. Curitiba-PR. Mediação, 2006.

LACERDA, A. V.; BARBOSA, F. M.; DORNELAS, C. M. S.; GOMES, A. C.; LIMA, L. H. C.; SILVA, C. E. M. O Homem e o Ambiente Semiárido: um Exercício Educativo Inserido no Campo da Biologia da Conservação *In: Metodologias e Práticas: Experiências no Semiárido Brasileiro*. 1 ed. Cachoeirinha : Everprint Indústria Gráfica Eireli, 2015, p. 165-175.

LIBÂNIO, J. C. Didática. Coleção Magistéri: 2º Grau., São Paulo: Cortez, 1990. 261p.  
MAFFIA, A. M. C.; CRUZ, R. S.; DIAS, L. S. M. ; BRAÚNA, R. C. A. Livro didático de Ciências: o real e o idealizado em sua seleção. ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 8. **Anais ...** São Paulo, 2002. CD-ROM.

LIMA, R. C. C.; CAVALCANTE, A. de M. B.; MARIN, A. M. P. **Desertificação e mudanças climáticas no semiárido brasileiro** /. Campina Grande: INSA-PB, 2011.

MARTINS, J. Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido. *In*: RESAB. **Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro** - reflexões teórico-práticas da RESAB. Juazeiro – BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2006.

MOREIRA, A. C.; SANTOS, H; COELHO, I. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **Unisanta humanitas**, v. 3, n.1, p. 41-61, 2014.

NASCIMENTO, H.H.D.; MESQUITA, T.P.N. O Semiárido Nordeste na sala de aula: uma proposta de transversalidade para os anos finais do Ensino Fundamental. **Sociedade e Território**, v. 21, n. 1 e 2, p. 95-109, 2012.

MOREIRA, E.R.F. (org.). **Mesorregiões e Microrregiões da Paraíba**: delimitação e caracterização. João Pessoa: GAPLAN, 1988.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.  
NATURE CONSERVANCY DO BRASIL. **Unidades de conservação na caatinga**. **Petrolina**: Associação Caatinga, 2000. 9 p.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. 83p. Porto Alegre, 2005.

PEREIRA, A; GUERRA, A. F. S. Reflexões sobre a educação ambiental na LDB, PCN e nas propostas curriculares dos estados do sul. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v.10, n.38, p. 1-11. 2012.

PEREIRA, C.P. Música como subsídio em educação ambiental e a abordagem do conteúdo das letras. **Educação Ambiental**, v. 3, p. 29-33.2010.

PINHEIRO, E. A. et.al. O Nordeste Brasileiro nas Músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, v.14, n.23, p. 103-111. 2004.

PNAE. **Alunado por ação do programa nacional de alimentação escolar**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/pnaeweb/publico/relatorioDelegacaoEstadual.do>. Acesso em: 01/09/2017.

REIS, E.S. **A contextualização dos Conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular nas escolas do Campo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B. A vegetação do bioma caatinga. *In*: SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULIETI, A. M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA ROJAS, C. F. L. (Ed.). **Vegetação e flora da Caatinga**. Recife: APNE, 2002. p. 11-24.

SILVA, A. **O conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo — um começo de conversa**. 2010. 18 p. Monografia (Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro) UFCE/CDSA, Sumé, 2010.

**SILVA, J.S. Análise da Educação Ambiental Contextualizada nos Livros Didáticos e da Percepção dos Alunos Concluintes do Ensino Básico da Rede Pública de Educação em Serra Branca no Cariri Ocidental da Paraíba.** 2016. 32 f. Monografia (Curso de Tecnologia em Agroecologia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Sumé, 2016.

SILVA, D. G. A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura. TCC, Graduação em Pedagogia - Universidade Estadual de Londrina, 2010, P.1-42.

SILVA, F. B. et al., <sup>a</sup> P. **Zoneamento agroecológico do Nordeste:** diagnóstico do quadro natural e 47 agrossocio-econômico. Petrolina: EMBRAPA-CPATSA; Recife: EMBRAPA-CNPS, Coordenadoria Regional Nordeste, 1993. 2 v. (EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 80).

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SORRENTINO, M. et al. Educação ambiental como política pública. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio-ago. 2005.

SUDENE. **Proposta de critérios técnicos e científicos para delimitação do Semiárido Brasileiro e procedimentos para revisão de sua abrangência.** Disponível em: <http://sudene.gov.br/images/2017/arquivos/Proposio-n-105-2017--Minuta-de-Proposio-Delimitao-do-semirido-em-andamento-1.pdf>. Acesso em: 01/09/2017.

UNESCO/PNUMA. **Documento sobre el estado actual de La educación ambiental.** Seminário internacional de Educación Ambiental: Belgrado, Yugoslavia, 13-22 de octubre, 1975. Paris, 1975.

WEIGWL, A. M. G. **Brincando de Música:** Experiencias com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré- escola. Porto Alegre: Kaurup, 1998.